

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM REFERENTES A ADMINISTRAÇÃO SEGURA DOS MEDICAMENTOS: INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA.

Autora: Fernanda Canadas¹; Stefanie Rocha dos Santos²; Maria Tereza Gagliuzzi³; Prof^a Rosângela Soares dos Santos.

Estudante do Curso de Enfermagem e-mail: fe.canadas@hotmail.com ¹

Estudante do Curso de Enfermagem e-mail: stefanierocha1995@hotmail.com ²

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: mariatg@umc.br ²

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: rosangela.santos@umc.br ³

Área do conhecimento: Enfermagem, farmácia, semiotécnica.

Palavras-chaves: enfermagem, interação medicamentosa, eventos adversos.

INTRODUÇÃO

O evento adverso em consequência ao uso de medicação é definido pela Organização Mundial de Saúde, como qualquer ocorrência médica desfavorável, que pode ocorrer durante o tratamento com um medicamento, (ROQUE e MELO, 2012). A equipe de enfermagem durante sua assistência, pode reduzir pela metade a possibilidade da ocorrência dos eventos adversos relacionados a terapia medicamentosa, (SANTANA *et al*, 2012). Um erro comum entre medicações está relacionado as interações medicamentosas, uma questão pouco abordada em instituições hospitalares, onde os pacientes internados possuem prescrições cada vez mais complexas, principalmente em setores críticos como Unidade de Terapia Intensiva e Emergência. O Ministério da Saúde, em 2010, define a interação medicamentosa como evento clínico em que os efeitos de um fármaco são modificados pela presença de outro fármaco, fitoterápico, bebidas, alimentação ou um atuante químico ambiental. As interações indesejáveis são as que originam redução do efeito ou resultado contrário ao esperado, potencializando os efeitos. A combinação simultânea de vários medicamentos pode resultar em interações medicamentosas indesejadas, desencadeando vários problemas. Neste contexto, é necessário a consciência, segurança e conhecimento dos profissionais da enfermagem para efetuar a preparação e administração dos medicamentos, com a intenção de assegurar uma qualidade no atendimento, garantir os direitos do paciente sobre os aspectos ético-legais. (LOPES *et al*, 2012).

OBJETIVO

Investigar o conhecimento da administração segura de medicamentos referentes a interação medicamentosa, sob a visão de técnicos e auxiliares de enfermagem.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória. Segundo Canzonieri (2011), a pesquisa permite, por meio de dados, apresentar comparações entre a população alvo, tendo como objetivo revelar os dados, indicadores e observações, promovendo medidas confiáveis, generalizáveis e sem vieses. Utilizamos o método indutivo, sabendo que esta opção se justifica porque o método escolhido permite partir do privado para a generalização, a observação dos fatos leva à necessidade de descobrir a semelhança

existente entre eles, e partir disso, parte-se a generalização. A coleta de dados significou através de questionário, com um roteiro previamente estabelecido, constando com perguntas abertas, de múltiplas escolhas e dicotômicas de forma a responder o objeto do trabalho, após a explicação e esclarecimento de dúvidas pelo pesquisador. Os dados foram organizados, agrupados por categorias, sendo analisados quantitativamente as respostas, utilizando-se a análise descritiva para a apresentação dos resultados obtidos, em conjunto com gráficos e tabelas com números absolutos e porcentagem.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, iniciou-se a coleta de dados com os alunos graduandos do curso de enfermagem, tendo o alcance de 270 alunos, entre o 1º ao 10º semestre. De acordo com os critérios de inclusão (estar presente no dia da coleta, ter a formação como auxiliar ou técnico de enfermagem, estar presente no dia coleta e possuir um vínculo empregatício em uma instituição de saúde) e os critérios de exclusão (não ter a formação como auxiliar ou técnico de enfermagem, não ter vínculo empregatício e não estar presente no dia da coleta), a amostra final consistiu-se de 48 (100%) graduandos, sendo coletado de acordo com a disponibilidade de tempo, sendo o maior número de respostas do 6º semestre, com 17 alunos (35%) do total, seguido de 8 alunos (17%) do 4º semestre e 8 alunos (17%) do 8º semestre, 7 (15%) do 5º semestre, 3 alunos (6%) do 1º e 2º semestre, e por último, 2 alunos (4%) (2) do 10º semestre. Para traçar o perfil dos alunos participantes, foi realizado um questionário e observado que, 41 (85%) do público é feminino, sendo o restante de 7 (15%) masculino. Sendo um dos critérios de inclusão, todos os participantes trabalham na área da saúde, estando 30 participantes (63%) em rede pública, 15 participantes (31%) em rede privada e 3 participantes (6%) assinalaram a opção de “Outros”, especificando a rede, sendo como filantrópico e OSS. Entre os setores dentro da unidade em que trabalham, o maior número de participantes, trabalham em UTI, Emergência ou PS, com 21 (44%) do total, 15 participantes (31%) trabalham em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico ou Ambulatório, 3 participantes (6%) trabalham em Maternidade, Obstetrícia e Berçário e 9 participantes (19%) assinalara a opção “Outros”, especificando o setor, como Diagnóstico, Pediatria, SAMU e quimioterapia. Partindo para as questões abertas, foi questionado o que os participantes entendem por eventos adversos relacionados a medicação: apenas 5 alunos (10%) responderam adequadamente, 13 alunos (27%) responderam inadequadamente à questão e 30 alunos (63%), responderam parcialmente adequada. Já na questão sobre o significado de interação medicamentosa: 14 alunos (29%) responderam adequadamente, 21 alunos (44%) responderam parcialmente adequada e 13 alunos (27%) responderam inadequadamente à questão. Quando perguntado sobre a atitude do enfermeiro para garantir a administração segura dos medicamentos, 22 alunos (46%) responderam adequadamente exemplificando a educação contínua, criação de protocolos, ilustrações e fluxogramas para melhor fixação de informações; 7 alunos (15%) dos participantes partiram para outro conceito de administração segura, respondendo adequadamente à questão, elegendo como prioridade a identificação do paciente do leito visível, pulseira de identificação, dupla checagem; 15 alunos (31%) responderam como garantia de administração segura, a supervisão rigorosa em seus colaboradores na hora da administração dos medicamentos, considerando essa como parcialmente adequada. A minoria, 4 alunos, (8%), responderam inadequadamente, como confiaria nos colaboradores, pois obtiveram o conhecimento no curso técnico, ou na integração da empresa. A questão mais complexa foi estimular o conhecimento dos participantes sobre as interações medicamentosas entre dois medicamentos quando administrados concomitantes, e indicar os possíveis efeitos desta interação em três pares de

medicamentos. Das respostas recebidas, 7 alunos (15%) descreveram as três interações medicamentosas e seus respectivos efeitos; 6 alunos (12%) descreveu duas interações medicamentosas e seus efeitos, 4 alunos (8%) descreveu apenas uma interação medicamentosa e seu efeito; 8 alunos (17%) descreveram os medicamentos, porém não indicaram os efeitos, apenas mencionando os nomes dos medicamentos; 14 alunos (29%) descreveram os medicamentos, indicaram possíveis efeitos, porém sem embasamento teórico, respondendo inadequadamente ou incompletamente; e 9 alunos (19%) dos participantes optaram por não responder à questão, ou não entenderam o enunciado.

CONCLUSÕES

O presente estudo alcançou o objetivo inicial e esperado de investigar o conhecimento de técnicos e auxiliares de enfermagem sobre administração segura de medicamentos referentes a interação medicamentosa. Sabe-se que, das muitas atribuições que o profissional da enfermagem possui, o preparo e a administração dos medicamentos está entre as principais ações, contribuindo diretamente para o tratamento e reabilitação. Desse modo, o presente estudo contribui para o avanço da profissão. Após a relação entre as respostas do significado de interação medicamentosa com o setor de atuação, e a indicação de (3) interações medicamentosas com o setor de atuação e o tempo de formação, nota-se que não há relação entre as mesmas. Ou seja, as respostas não seguem um padrão conforme o setor especificado ou o tempo de formação. Nem todos que atuavam em setores críticos ou maior tempo de formado do curso técnico obtiveram as respostas corretas. Entretanto, foi observado que, as melhores respostas pertenceram exclusivamente aos que assinalaram como setor de atuação UTI, Emergência e PS, coincidentemente ou não. Esperava-se que, sendo estes familiarizados com maior volume de medicamentos, com prescrições médicas complexas, e maior gravidade dos pacientes, soubessem especificar as interações medicamentosas e eventos adversos. Dentre os medicamentos citados, um dos mais mencionados foi o benzodiazepínico Diazepam, onde houve o conhecimento adequado de possíveis interações medicamentosas e eventos adversos. Os antimicrobianos foram outra classe terapêutica citada com maior frequência, como a Vancomicina, Ciprofloxacino, Meropenem e Metronidazol, entretanto, percebe-se o desconhecimento da interação medicamentosa, sendo mencionado apenas que “um tira o efeito do outro”. O analgésico Dipirona e o anti emético Metoclopramida também foram citados em grande proporção, porém, poucos acertaram a correta interação medicamentosa entre eles e outros fármacos. Diante disso, o estudo faz repensar o peso e a forma que é ensinado farmacologia na graduação de enfermagem, abordando não apenas a farmacologia propriamente dita, mas trazendo a interdisciplinaridade com as práticas de enfermagem, para que se atinja o propósito da farmacovigilância: a administração segura dos medicamentos, com os nove certos, e uma assistência livre de danos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Formulário terapêutico nacional 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formulario_terapeutico_nacional_2010.pdf. Acesso em: 14 de março de 2015.

CANZONIERI, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa Qualitativa na Saúde**. 2ª Edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

LOPES, Bruna Correia; VARGAS, Mara Ambrosina de Oliveira; AZEVEDO, Nara Selaimen Gaertner; BEBENCK, Andressa. Erros de medicação realizados pelo técnico de enfermagem na UTI: contextualização da problemática. **Enfermagem em foco** Vol. 03. 2012. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/214>. Acesso em: 20 de março de 2015

ROQUE, Keroulay Estebanez; MELO, Enirtes Caetano Prates. Avaliação dos eventos adversos a medicamentos no contexto hospitalar. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 16.1 . 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eaf/v16n1/v16n1a16.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2015.

SANTANA, Julio César Batista; SOUZA, Marco Aurélio de; SOARES, Hérica Caldeira; AVELINO, Kênia Soraya Amaral. Fatores que influenciam e minimizam os erros na administração de medicamentos pela equipe de enfermagem. **Enfermagem Revista**. Vol. 15, nº01, Jan/Abril 2012. Disponível em: periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/.../3657. Acesso em: 4 de abril de 2015.